

Apresentação

MARTINO CONTU
Presidente do Centro Studi SEA

Após doze anos de actividade contínua no campo da investigação histórica e oito anos de trabalho e paixão pelo sector editorial, percebemos a necessidade de criar uma revista científica digital, um instrumento útil, capaz de difundir os resultados dos nossos trabalhos, e fundamentalmente, possuir a possibilidade de os comparar com outras realidades, para assim sair dos limitados confins da Sardenha, a Ilha-Continente. A ideia não era nova. A questão já tinha sido antes colocada aos sócios do Centro Studi SEA. Não obstante, por vários motivos, a ideia não chegou a ser concretizada. Talvez ainda não fosse o momento certo. Foi um acontecimento trágico, sendo também muito trágico perder um amigo, ao qual estávamos unidos de uma maneira muito especial e que nos deu a força, o impulso interior, para apresentar novamente a ideia, e desta vez, concretizá-la. Como consequência de um triste acontecimento, criaram-se as condições necessárias para poder materializar este sonho perseguido durante tantos anos, o sonho de fundar esta revista, revista que se converte também numa homenagem *post mortem* a Don Giovannino Pinna: um sócio, um amigo, e sobretudo, um sacerdote, servidor do Altíssimo, exactamente como sempre se sentiu, tendo sido Jesus Cristo o centro de toda a sua existência, ensinando o *Totum tuum* e não o *Totum meum* convertido no *verbum* de muitos sacerdotes dos nossos dias. Um pastor incómodo para grande parte do clero diocesano, mas amado pelo seu povo, ao qual sempre concedeu o melhor de si mesmo. E, precisamente devido a esta razão, Don Giovannino continua vivo nas mentes e nos corações de milhares de pessoas.

O jornal que inauguramos, é de certa maneira o fruto das sementes plantadas com perseverança. *Ammentu*, o título da primeira série de livros do Centro Studi SEA, publicada e dirigida por Don Giovannino desde o ano 2003, é o nome do nosso instrumento de comunicação científica. *Ammentu*, em língua sarda logudorense, significa recordação, memória; sendo este de facto, uma recordação de Don Pinna, mas também uma memória do passado; essa memória que gostaríamos de continuar a descobrir, esclarecer através de documentos pertencentes a tempos que já não são nossos, tudo isto, no entanto, dentro de um contexto geográfico mais amplo, para além dos confins de Sardenha.

O subtítulo da revista é o seguinte: «Bollettino Storico, Archivistico e Consolare del Mediterraneo» («Boletim Histórico, Arquivística e Consular do Mediterrâneo»). O subtítulo esclarece que a revista é histórica e arquivística, mas também consular, ainda que não se refira ao direito consular, mas sim ao desejo de recuperar e revalorizar as fontes consulares, muitas vezes esquecidas pela historiografia moderna.

O marco geográfico de referência está situado no Mare Nostrum e nas terras que banham as suas águas, no entanto, nós estamos mais concretamente concentrados nas realidades insulares Mediterrânicas Ocidentais, pois percebemos a necessidade de realizar um contraste destas realidades com a nossa própria realidade, e, de forma contemporânea, percorrer juntos uma parte do caminho. Sardenha, Sicília, as Ilhas Baleares, Córsega, Malta e as ilhas menores são os nossos principais pontos geográficos de referência. A estes pontos somam-se algumas zonas do Continente

americano, da Europa e da África do Norte, com as quais, os *insulae* do *Mare Internum* forjaram - sobretudo através de fluxos migratórios - estreitos vínculos e relações de colaboração no passado, que, ainda hoje, embora de uma maneira menos sólida, continuam a manter.

«Ammentu» nasce como uma revista anual da idade moderna e contemporânea. Está estruturada em duas secções, “Dossier” e “Focus”. A Redacção, juntamente com o Comité de redacção e seguindo a opinião do Comité científico, decide sobre os temas que vão ser tratados, tanto na secção de “Dossier” como na secção “Focus”, um sistema que persegue o fomento da participação democrática e o contraste de temas e investigações que impliquem o maior número possível de membros dos Comités e das realidades geográficas que estes representam.

Neste primeiro número, *in memoriam* de Don Giovannino Pinna, apresentamos o “Dossier” *Emigrazione antifascista e esilio politico tra le due guerre (Emigrações anti-fascistas e exílio político após as duas guerras)*, Giampaolo Atzei e Martino Contu; e o seguinte “Focus”: *Consoli e Consolati dall’Unità d’Italia al secondo dopoguerra (Cônsules e Consulados da União de Itália durante a segunda pós-guerra)*, Manuela Garau; *Per la guerra e per la pace: sacerdoti sardi tra fascismo, “afascismo” e antifascismo (Pela guerra e pela paz: sacerdotes sardos entre o fascismo, “afascismo” e anti-fascismo)*, Lorenzo Di Biase; *Mare Internum e “Mediterrâneo Rioplatense”*, Cecilia Tasca.

Esperamos, modestamente, que este número de «Ammentu» seja o primeiro de uma larga série e constitua um espaço de debate constructivo para além da diversidade de opiniões, tanto políticas como religiosas, que serão sempre bem-vindas, mantendo, no entanto, uma atitude respeitosa e orientada para a pesquisa, não de uma verdade absoluta, mas sim de uma verdade, dentro do possível, objectiva. Como teria dito Don Pinna na sua língua natal, a língua sarda campidanêsa: «Deu s’agiudidi» (que Deus nos ajude) e «a atrus annus» (durante muitos mais anos). E, nós teríamos respondido, bem alto, convidando também os colaboradores a fazê-lo: «Deu bollada» (Deus queira).